



Avaliação da aprendizagem na perspectiva da inclusão

Dra. Leigh Maria de Souza

março de 2016



ELES/ELAS CHEGARAM... NÓS ESTAMOS PREPARADOS PARA:
. ACOLHÊ-L@S?
. ATENDÊ-L@S?
. CONVIVER COM ELES(AS)?



ELES/ELAS CHEGARAM... NÓS ESTAMOS **DISPOSTOS A:**

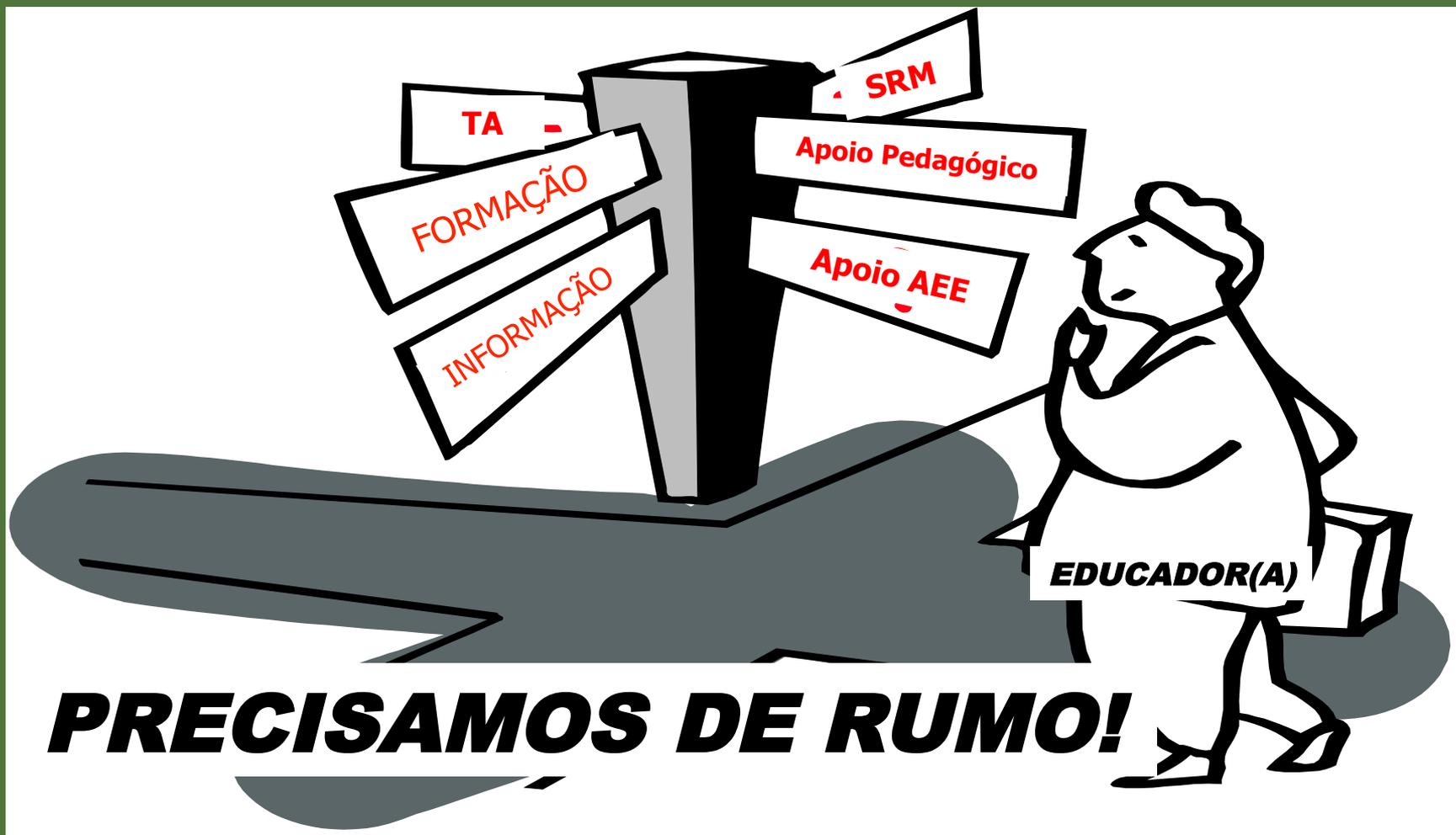
- . ACOLHÊ-L@S?**
- . ATENDÊ-L@S?**
- . CONVIVER COM ELES(AS)?**



QUAIS AS DIFICULDADES PARA:

. ATENDER DE MANEIRA ESPECÍFICA?

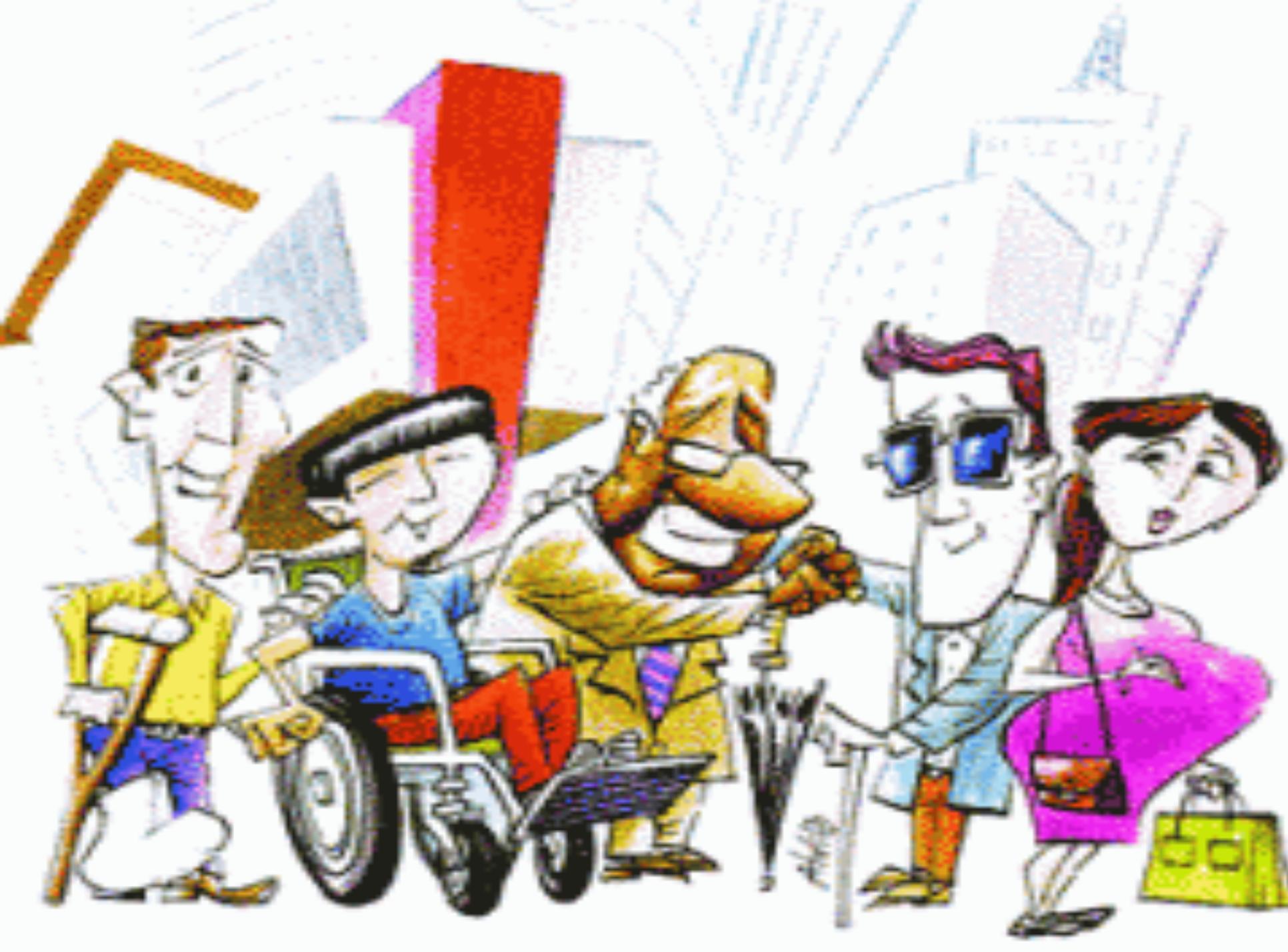
*. APLICAR AVALIAÇÃO NA
PERPECTIVA INCLUSIVA?*



PRECISAMOS DE RUMO!

ESTAMOS DIANTE DE UM DESAFIO:

**PREPARAR NOSSA INSTITUIÇÃO PARA
ATENDER ÀS DIFERENÇAS, PARA
RESPEITAR OS RÍTMOS DE
APRENDIZAGEM D@S ESTUDANTES E
FAZER COM QUE TENHAM CONDIÇÕES DE
CONSTRUIR SEU CONHECIMENTO.**





HMMM... AGORA A
BICHA TÁ MANDANDO
LER OS "CÓDIGO
DE BARRAS"...

UM FINO, UM FINO,
UM GROSSO, UM FINO,
UM FININHO, UM FINO,
BRANCO, UM GROSSO,
UM GROSSÃO...

FRANK

a avaliação constitui-se em processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e de aprendizagem, objetivando ***identificar potencialidades e necessidades educacionais*** dos alunos e das condições da escola e da família (BRASIL, MEC/SEESP, 2006, p. 9).

IGUALDADE NÃO SIGNIFICA JUSTIÇA



IGUALDADE



JUSTIÇA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

**É AQUELA QUE ACOLHE A TOD@S E LHES
POSSIBILITA UM APRENDIZADO EM SEU
RÍTMO, DANDO O SUPORTE NECESSÁRIO
PARA FACILITAR SEU ITINERÁRIO
FORMATIVO**

PÚBLICO-ALVO DO AEE

- Alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), Resolução CNE/CEB 04/2009 e Decreto 7.611/2011;
- Transtornos específicos da aprendizagem - DSM-V e ROTTA (2006)
- Jovens, adultos e idosos com deficiência à educação ao longo da vida - Nota Técnica nº36/2016DPEE/SECADI/SECADI).

NECESSIDADES ESPECÍFICAS:

- . Deficiências / Superdotação / Transtornos**
 - . Distúrbios de aprendizagem**
 - . Adultos / Anciãos**
 - . Mulheres**
 - . Trabalhadores em geral**
 - . Negr@s / Indígenas / Cigan@s**

como lidar com alunos que chegam cansados, a ponto de dormir durante quase toda aula? Como auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem, com atendimento extra ou atividades complementares, se uma grande parte deles trabalha mais de oito horas diárias, inclusive no final de semana? Como atender as diferenças de interesse geracional, tendo na mesma sala adolescentes e idosos? Como administrar, no processo ensino-aprendizagem, as constantes ausências, em sua maioria justificadas por questões de trabalho, família e doença? Por outro lado, como o professor deve proceder para reconhecer e validar os conhecimentos prévios que os alunos da EJA já trazem? (...) ousar na proposição de atendimento diferenciado, que modifique a dinâmica da escola, seja com alternativas de matrícula aberta, avanços progressivos, organização curricular de base paritária, tempo presencial e atividades complementares?"(Machado,2008 p.165-168).

Prática avaliativa

- Transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem.
- As adequações consideram as especificidades apresentadas pelo aluno, evitando generalizações por deficiência (por exemplo: nem todos os cegos utilizam Braille e nem todos os surdos usam LIBRAS com fluência).
- O NAPN/AEE orienta caso a caso, sobre as estratégias necessárias ao aluno. Estratégias e recursos que precisam ser incorporados ao dia-a-dia das atividades escolares e não somente na data de aplicação de provas ou testes.
- Responsabilidade do conjunto de profissionais o apoio para viabilizar as adequações pedagógicas e o acompanhamento do desempenho do aluno da Educação Especial.
- O coordenador pedagógico em parceria com os professores precisam dar continuidade as adequações necessárias aos alunos.

Alteração da dinâmica de AEE para auxiliar na aplicação de provas

- Apoio para acompanhamento de alunos nos dias de realização das provas ;
- As provas são realizadas, preferencialmente, na sala de aula do aluno ou em outros ambientes que favoreçam o uso de tecnologias e/ou a tranquilidade para o parcelamento das atividades das provas em sessões com intervalos de horários e de datas .
- Acompanhamento do AEE - Estratégia de parceria entre OS PROFESSORES e Coordenadores Pedagógicos e do Uso de Salas de Recursos:
- organizar reuniões periódicas com os professores coordenadores e apoio para troca de informações visando estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno ao currículo.

Adaptações em provas

- Provas em versão braille;
- Auxílio ou equipamento adaptativo;
- Orientação para o aluno por meio de sinalização;
- Explicações diretas de várias maneiras; Leitura dos testes para os alunos;
- Tempo extra para realização dos testes; Intervalos nas sessões dos testes;
- Respostas ditadas para um assistente;
- Realização do teste em um local tranquilo; Realização do teste em vários dias.

“dicas” variadas

- Aplicar testes orais / verbais e escritos;
- Usar a demonstração prática;
- Usar testes gravados;
- Usar gravuras;
- Ler os testes para os alunos;
- Antecipar a leitura das questões do teste;
- Usar aplicações no ambiente real;
- Providenciar para que o teste seja aplicado por uma pessoa especializada; Usar respostas curtas;
- Usar múltipla escolha;
- Modificar formato;
- Usar várias instruções

“dicas” variadas

- Dar as instruções em passos separados (escritas/sinalizadas/verbais);
- Usar apoio escrito para as instruções orais;
- Baixar o nível de dificuldade;
- Reduzir as instruções;
- Reduzir as tarefas com lápis e papel;
- Ler as instruções para os alunos;
- Usar instruções por sinais;
- Dar sugestões ou “dicas” extras;
- Permitir que o aluno grave ou datilografe [digite] as instruções;
- Adaptar as folhas de teste;
- Encurtar a extensão; Estender a duração;

IMPORTANTE

- _Ministério da Educação (MEC)
Publicações para Download com sugestões de recursos didáticos, recursos tecnológicos e estratégias de ensino-aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado (Pessoa com surdez, deficiência física, deficiência visual , Deficiência intelectual)
<http://portal.mec.gov.br/seesp>

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- É ensinar a pensar que o outro pode pensar também, mesmo que seja um pensamento diferente, pois o que nos faz humanos são as nossas diferenças.
- Incluir é melhorar a sociedade, pois a humanidade caminha para a diversidade e a diversidade refere-se às diferenças individuais.

EXEMPLOS DE ESTRATEGIAS DE ACESSO E DE ADAPTAÇÕES EM PROVAS

- Alunos cegos podem ter acesso ao conteúdo das provas:
 - 1ª) prova transcrita para o braille com o apoio ;
 - 2ª) prova lida por professor que funcione como leitor e o aluno escreva as respostas por meio de uma reglete e punção ou de uma máquina de escrever Braille;
 - 3ª) arquivos digitalizados das provas (revisados e adaptados por conterem imagens que precisam ser descritas/adaptadas), realizar a prova por meio de notebook ou computador que possua o sistema operacional Dosvox (ou outro) .

Quando a imagem precisa ser mediada?

- Quando a imagem não tem a função de mera ilustração, mas está articulada com o conteúdo em discussão na atividade, é preciso adaptá-la.

O que fazer para o aluno cego ter acesso a figura?

- Narrar a imagem. A imagem com demarcação clara pode ser destacada, com pontilhados ou tinta relevo.
- Indagar o próprio aluno se a adaptação atende às suas necessidades

O que mais é preciso pensar para adaptar figuras, cenários, globo terrestre...

- Pensar sobre a figura.
- Pensar que o significado será apreendido por via tátil-verbal.
- Ressaltar formas numa figura linear, figura 2-D (altura e largura).
- Não são todas as figuras que fazem sentido para quem não tem visão de profundidade, figura 3-D (profundidade).
- Planos recortados em papelão tipo cenário de teatro, maquetes táteis podem auxiliar na noção de profundidade e de planos gradativamente mais distantes.

Alunos Com baixa visão:

- Ampliar o tamanho da fonte das provas;
- Alunos com baixa visão nem sempre precisam das provas ampliadas por utilizarem lupas manuais ou lupas de mesa
- Estes alunos também podem utilizar o sistema operacional Dosvox quando há perda visual considerável atrelada a ampliações cada vez maiores da fonte/letra.

ISSO IMPLICA EM:

- Revisão de valores sobre o outro, sobre as questões do respeito às diferenças.
- Admitir os diversos modelos de percepção, sentimentos, pensamentos, ações e simbolizações.
- Implica no exercício do princípio fundamental para a construção de uma perspectiva inclusiva na educação e na sociedade: **ALTERIDADE.**

Alunos surdos precisam de duas formas de análise para aplicação da prova:

- 1ª) Caso o aluno surdo utilize Libras - o Intérprete de Libras poderá acompanhá-lo durante a prova .
- O professor responsável por estes alunos poderá organizar horários e locais para aplicação da prova em horários diferentes.
- Caso seja muitos alunos deve-se agrupá-los mesmo fora da turma, em Sala de Recursos, para que sejam orientados pelo professor fluente em Libras e/ou AEE.

2ª) Caso o aluno surdo ou com deficiência auditiva não utilize a Libras, os recursos de apoio visual (as imagens, os desenhos, as cenas) precisam ser auxiliados pela “teatralização”, “os gestos e as mímicas”, as explicações que demonstrem a situação lida e/ou a ideia do conteúdo abordado na questão da prova - dentro de um contexto.

O uso do dicionário, para compreensão do vocabulário encontrado, precisa ser fornecido.

E se o aluno surdo está em processo de aquisição de Libras e sabe pouco de Língua Portuguesa?

Alunos com deficiência intelectual precisam de materiais complementares:

✓ A construção destes materiais precisa ser um somatório de ações conjuntas que beneficie também a turma.

Exemplos de materiais(para consultas) usados no dia-a-dia e oferecidos durante as provas:

✓ Materiais concretos para contagem, material dourado, quadro valor lugar, calculadora .

✓ Materiais para consulta e apoio a esquemas de raciocínio tais como roteiro de estudo, esquemas e pequenos textos produzidos pelo aluno, imagens e maquetes construídas para apreensão de um conceito.

Alunos com deficiências ou transtornos , por uma dificuldade ou ausência da possibilidade da escrita:

- 1ª) uso de computador ou máquina elétrica ;
- 2ª) uso de Transcritor;
- 3ª) uso de opções de múltipla-escolha ;

Alterações significativas nas provas

- **O processo de avaliação dos alunos com deficiência será efetuado pelo professor regente, em conjunto com os professores que atuam em função das necessidades específicas desses alunos .**

Alterações significativas no conteúdo

- O aluno com deficiência intelectual ou TGD (que têm mais facilidade em construir conceitos por meio de imagens e de esquemas próprios ou que necessitem de adaptações significativas do conteúdo) precisam de maiores apoios e de objetivos diferenciados.
- 1º) Compreensão de que precisam do apoio de professor - lado a lado - e do acesso aos materiais de apoio e de consulta .
- 2º) O material de apoio ao estudo e de consulta na hora da realização de atividades (anotações de temas, de regras e/ ou fórmulas) são válidos também nas provas.

FICHA DE CONSULTA

Fabiola Torres, São Paulo, SP

Consultoria Glaucia Inglez,
coordenadora do Museu de
Microbiologia do Instituto
Butantan, em São Paulo, e Olga
Santana, autora de livros didáticos
de Ciências.

Quais as principais diferenças entre vírus e bactérias?

BACTÉRIA

ESTRUTURA Microrganismo **unicelular** com membrana e citoplasma, **sem núcleo definido**. Seu material genético, o ácido desoxirribonucleico (**DNA**), **fica disperso**.

MODO DE VIDA Algumas são parasitas e **causam doenças como a pneumonia e a cólera** (veja a foto acima). Outras **mantêm uma relação harmoniosa** com os seres vivos, como as que **vivem no intestino humano, auxiliando a digestão**. Há ainda as que se alimentam de matéria orgânica morta.

TAMANHO O diâmetro da maioria varia entre 0,2 e 2 micras (unidade que representa 1 milésimo de milímetro) e o comprimento entre 2 e 8 micras. Elas são visíveis a olho nu (se reunidas em colônias) ou com auxílio de microscópios ópticos.

SENSÍVEL A ANTIBIÓTICOS? Sim.

VÍRUS

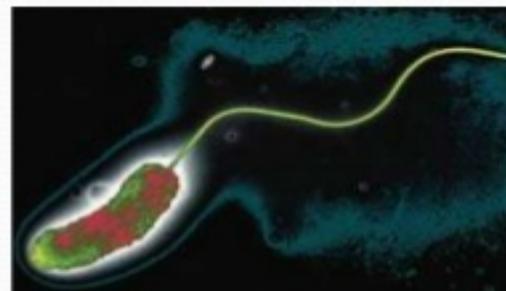
ESTRUTURA Microrganismo **acelular**. Os mais simples apresentam uma **cobertura proteica que envolve seu material genético** - o ácido desoxirribonucleico (**DNA**) ou o ribonucleico (**RNA**).

MODO DE VIDA Todos são **parasitas intracelulares**. Alguns **causam doenças em seres vivos, como a aids** (veja a imagem acima, que representa o modelo do vírus HIV criado em computador), **a gripe, o sarampo e a rubéola**.

TAMANHO Geralmente, eles são menores que as bactérias. O comprimento varia entre 20 e 1.000 nanômetros (unidade que representa 1 milonésimo de milímetro). São visíveis somente com auxílio de microscópios eletrônicos.

SENSÍVEL A ANTIBIÓTICOS? Não.

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://revistaescola.abril.com.br/>



bactéria



vírus

QUESTÃO

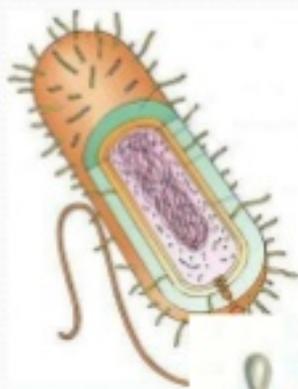
Identifique o ser vivo descrito abaixo:

Sou **unicelular** e **não tenho núcleo**, meu **DNA está espalhado pelo citoplasma**. Posso ter a forma de bacilos, cocos ou vibriões, entre outras. Na cadeia alimentar, sou decompositor.

Sou

- (A) bactéria.
- (B) fungo.
- (C) protozoário.
- (D) vírus.

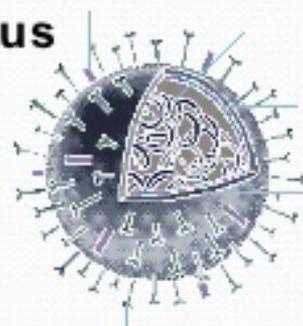
bactéria



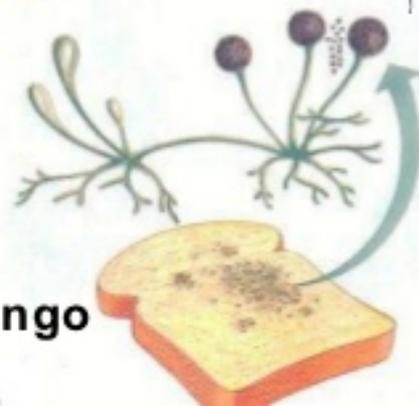
vírus



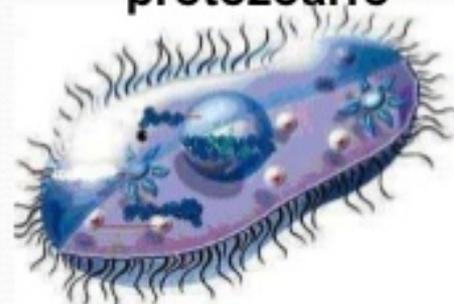
vírus



fungo



protozoário



Alterações significativas no conteúdo

Essencialização e complementação das leituras:

- > 1ª) usar caneta marca-texto (luminosa) para ressaltar partes essenciais no texto ou nas questões;
- 2ª) fornecer ampliação (ou substituição) do texto por meio de figuras ou desenhos que auxiliem na compreensão do mesmo;
- 3ª) usar letras móveis, palavras e frases previamente recortados para colagem em lacunas e nesse caso as questões poderão ser alteradas (simplificadas, encurtadas, tornadas mais diretas) para possibilitar a compreensão e a oportunidade de resposta.
- 4ª) usar calculadora .

Avaliar para redimensionar o processo de ensino-aprendizagem.

- Não generalização das alterações necessárias por deficiência - a cada caso podemos necessitar de uma estratégia de avaliação diferenciada (Propor um conceito que leve em consideração reduzida porcentagem do aproveitamento em prova)
- O documento de Acompanhamento do atendimento educacional especializado é extremamente importante para discussão da conceituação – dados discutidos e acordados entre NAPNE, AEE, professores e coordenadores.
- Documento Norteador Acompanhamento do atendimento educacional especializado

Relatório do Professor

Decisões importantes a serem discutidas para cada aluno da Educação Especial:

- Informe como foi a aplicação de provas a partir das orientações sobre adaptações realizadas ; o processo de avaliação do desempenho e o conceito atribuído.
- Que atividades serão mantidas ? Quais adequar ? eliminar ? os apoios e materiais/equipamentos necessários ? (adquiridos e/ou providenciados)
Registrar as adequações, eliminações e introduções necessárias ao aluno

Relatório

- Quais os aspectos curriculares que precisam de prioridade e/ou necessitam de adequações para atenderem às necessidades do aluno? (aspectos para possibilitar acessibilidade ao currículo.
- Quais os principais objetivos do AEE para o aluno? Delimite atividades a serem desenvolvidas na sala de recursos e/ou na classe comum.

Exemplo de situação discutida com a equipe:

- Tenho oito textos para interpretação numa prova de português... O que fazer se avalei que mesmo dividindo a prova em dois dias, ainda assim, o material para interpretação está muito extenso para o aluno? E se ele não lê? É válido ler para ele e marcar o número de acertos da interpretação no cartão-resposta? Qual a nota da prova? Como avaliá-lo em outras situações a partir de outros objetivos, como por exemplo, da aquisição da leitura e da escrita?
- Qual será o conceito desse aluno?

Possíveis questões discutidas...

Houve a tentativa de ler os textos em dois dias, mas no primeiro dia não foi possível trabalhar quatro deles. Foram trabalhados três textos. Ficou combinado trabalhar três textos em cada dia para interpretá-los. Leu os textos para o aluno. O número de acertos (nota na prova) foi calculado proporcionalmente ao número de questões propostas ao aluno (a extensão da prova não favorecia a esse aluno).

Seis questões (no lugar de oito questões) foram consideradas 100% da prova.

✓ Como foi conceituado o aluno do caso narrado?

O professor considerou os seguintes dados: Nota 8,0 na prova
Nota 6,0 nas atividades individuais (em objetivos, como por exemplo, da aquisição da leitura e da escrita) Nota 7,0 para participação e frequências as aulas (o aluno tem faltado aulas da escola) Nota 7,0 nas atividades em grupo Nota 8,0 da auto-avaliação do aluno.

Substituir(ou acrescentar) as notas por relatórios ou pareceres(avaliação e o acompanhamento do processo de construção de conhecimento). E as médias por serem subjetivas e genéricas não refletem com precisão muitas situações de aprendizagem que ficam claras em pareceres. É preciso registrar tudo o que acontece com o estudante. Além da **observação** utilizar instrumentos de avaliação diversificados. Cada um deles se adapta ao conteúdo estudado ou a seu objetivo no momento.

Os **registros** oficiais serão feitos no portfólio, em que não há lugar para notas, mas para os conteúdos trabalhados, as competências desenvolvidas e as estratégias utilizadas. Os relatórios são construídos durante todo o ano e servem de base para o planejamento diário. Para os próximos professores esses registros serão valiosos.

Terminalidade Específica

- ✓ A Resolução CNE/CEB Nº. 4/2010I -
- ✓ Art. 29. A Educação Especial, ***como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino***, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- ✓ **Nota Técnica 04/2014: I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;**
- ✓ **Parecer CNE/CEB Nº. 2/2013:**
Aplicação do estatuto da “terminalidade específica” aos alunos dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, seja integrada, seja concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, tanto regularmente oferecido, quando na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA, nos termos do inciso IV do art. 59 da Lei nº 9.394/96, e em consonância com o disposto no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

Certificação profissional

- *Na perspectiva de contribuir para um processo de inclusão social, as escolas das redes de educação profissional poderão **avaliar e certificar competências laborais** de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desses procedimentos, para o mundo do trabalho. PARECER N.º: 17/2001 CNE/CEB*
- A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante.

**“Querer” é um bom
começo para quem
deseja INCLUIR!!**



Amor Supera Deficiências

OBRIGADO



Leigh Maria de Souza

(62) 36053690/81396766

Leighsouza@gmail.com